

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH
Departamento de Sociologia
Laboratório Didático - USP ensina Sociologia

O Graffiti como elemento ambíguo na constituição da identidade visual da cidade de São Paulo

Autor: Victor Monteiro Savarese

1º semestre/ 2013

Roteiro de Atividades Didáticas

Atividade 1: Regulação do espaço visual urbano

Descrição da atividade:

Esta atividade consiste numa reflexão sobre as formas de intervenção e regulação do espaço visual urbano na cidade de São Paulo

Objetivos:

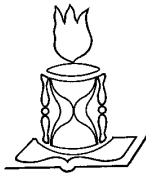
- Introduzir e aprofundar a discussão sobre regulação do espaço urbano, através de pesquisa realizada pelos alunos.
- Compreender as ideias de pureza e sujeira propostas por Mary Douglas através da discussão das intervenções visuais urbanas na cidade de São Paulo e os dispositivos acionados pelo poder público para regulamentá-la.

Previsão de desenvolvimento:

Três aulas de 50 minutos cada, sendo:

1. Realização de pesquisa, em grupos, por parte dos alunos sobre temas pré-definidos. Aula realizada no laboratório de informática.
2. Apresentação dos grupos sobre os temas pesquisados.
3. A partir da leitura de um trecho da obra *Pureza e perigo* (DOUGLAS, 1991¹), realizar uma discussão coletiva que relacione os conceitos de pureza, sujeira, ordem e desordem, propostos pela autora, com os conteúdos apresentados pelos

1. DOUGLAS, Mary. *Pureza e perigo*. Lisboa: Edições 70, 1991



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH
Departamento de Sociologia
Laboratório Didático - USP ensina Sociologia

alunos.

Recursos necessários:

- Laboratório de informática
- Data Show (caso necessário)

Dinâmica utilizada:

Aula 1 (50 min):

Aula realizada no laboratório de informática.

Dividir os alunos em grupos de acordo com os seguintes temas para pesquisa:

- Pixação: História e características
- Graffiti* em Nova Iorque: História e características
- Graffiti* em São Paulo: História e características

Alunos pesquisarão na internet informações, fotos e dados sobre os respectivos temas.

Professor deve pedir para que cada grupo elabore, em casa, uma apresentação com cerca de 15 min de duração para a aula seguinte.

(se for possível, é interessante que o professor disponibilize alguns livros ou excertos sobre os temas, sugestões mais adiante)

Aula 2 (50 min):

Realização das apresentações de cada grupo. É importante que o professor esteja preparado para participar do debate, completando ou questionando algumas informações.

(uso de Data show caso seja necessário para apresentação de algum grupo)

Aula 3 (50 min):

-Distribuir entre os alunos um papel contendo as seguintes informações:

Texto 1:

“Não há sujeira absoluta: ela existe nos olhos de quem a vê. Se evitamos a sujeira, não é por covardia, medo e nem receio ou terror divino. (...) A sujeira ofende a ordem, eliminá-la não é um movimento negativo, mas um esforço positivo para organizar o ambiente. (...) as ideias sobre separar, purificar, demarcar e punir agem sobre a sociedade impondo



certa sistematização, dentro de uma experiência inerentemente desordenada” (DOUGLAS, 1991, p.12).

Texto 2:

Lei federal nº 9.605/1998 que define os crimes ambientais: “ Art. 65°. Pichar, grafitar ou por outro meio conspurcar edificação ou monumento urbano: Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa.”²

Texto 3:

Lei municipal nº14.223/2006, conhecida como “Lei Cidade Limpa”: “Art. 1°. Esta lei dispõe sobre a ordenação dos elementos que compõem a paisagem urbana, visíveis a partir de logradouro público, no território do Município de São Paulo.”(SÃO PAULO, lei nº14.223/2006).³

-Realizar uma leitura coletiva do texto em sala de aula.

-Iniciar o debate questionando os alunos sobre a relação existente entre esses três textos e qual a percepção deles sobre a leitura.

-Cabe ao professor esclarecer para os alunos, após este primeiro momento, as ideias de pureza e sujeira, ordem e desordem presentes na obra de Mary Douglas, assim como estabelecer uma relação mais precisa entre esses conceitos, as leis citadas e os temas pesquisados para os alunos.

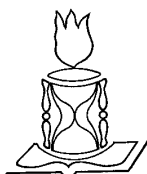
-É importante ressaltar aqui que a ideia é que os alunos participem do debate, sendo função do professor esclarecer conceitos mais complexos e estabelecer relações através de questões. (sugestões a seguir).

Sugestão de questões:

-À luz da ideia de ordenamento do ambiente proposta por Mary Douglas, questionar porque a prática de grafitar ou pixar é considerada um crime ambiental segundo a lei federal nº 9.605/1998.

2. BRASIL. Lei federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.

3. SÃO PAULO. Lei municipal nº14.223, de 26 setembro de 2006.



-Em qual sentido a lei municipal nº14.223/2006 pode ser relacionada com uma cidade mais limpa?

-o que os alunos consideram como sujeira na cidade de São Paulo? Quem suja deve ser punido?

-*Graffiti* pode ser considerado sujeira? E a pichação? Qual a diferença entre os dois?

-Questionar sobre a importância de leis que regulem o espaço visual urbano. *Graffiti* e pichação deveriam estar incluídos nessas leis? Devem ser regulados pelo governo?

Sugestão de textos que podem ser utilizados como base para o professor e para a pesquisa dos alunos caso se consiga ter acesso:

DOUGLAS, Mary. *Pureza e perigo*. Lisboa: Edições 70, 1991

FRANCO, Sérgio Miguel. *Iconografias da metrópole: grafiteiros e pixadores representando o contemporâneo*. São Paulo, Dissertação de Mestrado, FAU-USP, 2009

GITAHY, Celso. *O que é graffiti*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

LASSALA, Gustavo. *Pichação não é pichação*. São Paulo: Altamira Editorial, 2010

PEREIRA, Alexandre Barbosa. *De rolê pela cidade: os pixadores em São Paulo*. São Paulo, Dissertação de Mestrado, FFLCH-USP, 2005.

STAHL, Johannes. *Street Art. Berlin: H. F. Hullmann, 2009*.

Atividade 2: Espaços artísticos da cidade

Descrição da atividade:

Realização de estudo do meio em dois espaços diferentes da cidade de São Paulo que promovem a arte. O primeiro: viela inteiramente grafitada conhecida como “Beco do Batman”, localizado na Rua Gonçalo Afonso, s/n – Vila Madalena. O segundo: Galeria Choque Cultural, localizada na Rua João Moura, 997 – Vila madalena (tel: 3061-2365).

Objetivos:

-Comparar diferentes espaços artísticos presentes na cidade de São Paulo

-Promover uma reflexão sobre a arte em espaços abertos e fechados



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH
Departamento de Sociologia
Laboratório Didático - USP ensina Sociologia

-Promover uma reflexão sobre o espaço urbano, o graffiti e as galerias

Previsão de desenvolvimento:

Duas aulas de 50 minutos (uma anterior e uma posterior a saída), e uma saída à campo de cerca de 3h (excluindo o tempo de deslocamento da escola ao local)

Recursos necessários:

-Ônibus ou van que possibilite a locomoção até os locais do estudo do meio.

Dinâmica utilizada:

Aula 1 (50min):

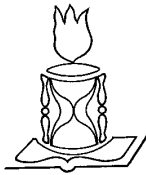
Esta aula tem o intuito de preparar os alunos para o estudo do meio. Neste sentido cabe ao professor esclarecer algumas questões sobre os seguintes assuntos:

- discussão com os alunos sobre suas respectivas experiências e conhecimentos sobre o graffiti e a arte presente nos museus e galerias.
- breve exposição sobre a história do graffiti e as formas pelas quais se dão suas práticas (regras, sociabilidade, reconhecimento, efemeridade das obras, etc.)
- breve exposição sobre a concepção e estruturação de um museu ou uma galeria (formas de exposição das obras, acesso do público, preservação e comercialização das obras, etc.)

Aula 2 (3h):

Saída a campo:

- Primeiro momento (duração de 1h): visita ao “Beco do Batman”, local consagrado do graffiti paulistano, no qual diversos artistas intervêm. Primeiramente deixar os alunos observarem livremente as diferentes obras grafitadas, depois lançar algumas questões quanto a forma de organização deste espaço (sugestões a seguir).
- Segundo momento (duração de 1h): espaço destinado para alimentação dos alunos (que pode ser realizada no próprio beco) e locomoção com destino à Galeria Choque Cultural. Os dois espaços são bastante próximos, distando cerca de 850m. Pode-se caminhar até a



galeria ou ir de ônibus, de acordo com a preferência do professor. O tempo destinado ao lanche também pode ser alterado de acordo com os interesses e tempo da escola.

-Terceiro momento (duração de 1h): visita à Galeria Choque Cultural, local famoso por realizar com frequência exposições com artistas que desenvolvem trabalhos nas ruas da cidade. As exposições da Choque Cultural são temporárias, portanto é interessante ligar para a galeria para saber quais artistas estão expondo no momento da visita, com alguma sorte é possível encontrar um mesmo artista em ambos os espaços visitados. Questionar os alunos sobre as formas de organização do espaço e compará-lo com o “Beco do Batman” (sugestões de questões a seguir).

Aula 3 (50min):

Devolutiva dos alunos sobre a experiência de ir a campo:

- discussão sobre as percepções de cada um sobre a saída.
- comparar semelhanças e diferenças entre os dois locais visitados
- pedir para os alunos escreverem uma pequena redação sobre os temas abordados no estudo do meio

Sugestão de questões:

no Beco do Batman:

- questionar sobre a interação presente entre os artistas no espaço (parecem respeitar as obras dos outros? Porque? As obras tem uma conexão entre si?)
- questionar sobre a forma de exposição (o local proporciona fácil acesso ao público? Quais as implicações da exposição ao ar livre? As obras realizadas tem o intuito de serem preservadas ou renovadas? Sobre qual suporte são realizadas as obras? As obras Possuem valor comercial?)

na Galeria Choque Cultural:

- questionar sobre as formas de exposição (acesso ao público? Sobre quais suportes são realizadas as obras? As obras tem o intuito de serem preservadas? Possuem valor comercial?)
- questionar sobre a interação entre os artistas (há interação entre eles? Há relação entre as diferentes obras presentes na galeria?)



-incentivar questionamento por parte dos alunos aos funcionários da galeria (qual é o público que frequenta? Quem expõe na galeria? Qual o papel do curador? Qual o objetivo da galeria? O que a diferencia de um museu?)

na aula devolutiva:

-comparar os locais visitados (organizar um quadro de semelhanças e diferenças entre ambos). Questões relacionadas ao público, ao acesso, à estética presente nas obras, a seleção dos artistas, à efemeridade ou preservação das obras, valor comercial, etc.

-estabelecer relações sobre os motivos que fazem uma obra estar presente em um e não no outro local.

Atividade 3:

Descrição da atividade:

A aula consiste na exibição e discussão dos temas abordados no documentário *Graffiti Wars*⁴. Que tem como ponto de partida uma disputa ocorrida entre os grafiteiros ingleses King Robbo e Banksy, criando uma relação de polaridade entre os dois representantes de concepções diferentes sobre a arte de rua. O filme é legendado e facilmente encontrado na internet. Possui 47 minutos de duração.

Objetivos:

-Discutir e elucidar algumas questões que cercam o mundo do *graffiti* e da arte contemporânea.

-Refletir sobre a questão do vandalismo e da legitimação da arte à luz do filme exibido.

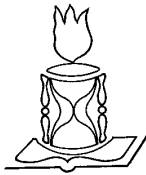
-Elaborar argumentação e questões a partir de percepções sobre o filme.

Previsão de desenvolvimento:

Duas aulas com duração de 1 hora e 20 minutos cada (total: 160min)

Recursos necessários:

4. GRAFFITI Wars. Direção: Jane Preston. Londres: Channel 4, 2011 (47 min). Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=bPanruXr_bg. Acesso em 25/06/2013.



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH
Departamento de Sociologia
Laboratório Didático - USP ensina Sociologia

Recursos que possibilitem exibição de filme retirado da internet, como:

- Data show
- Caixas de som
- Computador

Dinâmica utilizada:

Aula 1 (1h e 20min): dividida em dois momentos

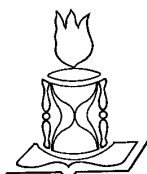
-Primeiro momento (duração: 25 min): breve introdução por parte do professor sobre a história do graffiti e o desenvolvimento de suas características: sociabilidade entre os praticantes, normas de conduta, formas e locais de intervenção, etc.

-Segundo momento (duração: 55 min): exibição do documentário completo *Graffiti Wars*.

Aula 2 (1h e 20min): dividida em dois momentos

-Primeiro momento (duração: 40min): Preparação para o debate entre os alunos. Aproveitando-se do fato do filme estabelecer uma relação clara de oposição entre os dois grafiteiros, ou melhor, entre duas concepções diferentes de conduta para intervenção nas ruas, o professor pede que os alunos se dividam em dois grupos distintos: Um defensor das atitudes de Banksy (grupo1) e outro defensor das atitudes de King Robbo (grupo2). Posteriormente, cada grupo deve se reunir para elaborar argumentação que defenda o ponto de vista de Robbo ou Banksy e questões direcionadas ao outro grupo. As questões devem se referir a alguns temas centrais do debate proposto pelo filme, definidas pelo professor (sugestões a seguir)

-Segundo momento (duração: 40min): Debate realizado entre os dois grupos, mediado pelo professor. A dinâmica do debate se dará da seguinte forma: mediador seleciona um tema; grupo 1 faz uma pergunta ao grupo 2, relacionada ao tema selecionado; grupo 2 responde à pergunta, grupo 1 tem direito de réplica; grupo 2 faz uma pergunta ao grupo 1, relacionada ao tema selecionado; grupo 1 responde à pergunta, grupo 2 tem direito de réplica; mediador seleciona o próximo tema; e assim por diante.



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH
Departamento de Sociologia
Laboratório Didático - USP ensina Sociologia

Sugestão de questões:

-Sugestão de temas para as questões elaboradas pelos alunos: legalidade e legitimidade das intervenções realizadas nas ruas; vandalismo versus arte presente nas galerias e museus; respeito às normas de conduta e sociabilidade estabelecidas entre grafiteiros; valorização comercial dos artistas; política de regulação governamental (oposição entre preservar e apagar).

-Sugestão de bibliografia para o professor sobre a história do graffiti:

FRANCO, Sérgio Miguel. *Iconografias da metrópole: grafiteiros e pixadores representando o contemporâneo*. São Paulo, Dissertação de Mestrado, FAU-USP, 2009

GIOVANNETTI Neto, Bruno Pedro. *Graffiti: do subversivo ao consagrado*. São Paulo, Dissertação de Doutorado, FAU-USP, 2011.

GITAHY, Celso. *O que é graffiti*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

STAHL, Johannes. *Street Art*. Berlin: H. F. Hullmann, 2009.